

Sífilis Neonatal: tendência epidemiológica do Brasil x Pernambuco.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita ocorre devido a transmissão vertical do do *Treponema pallidum* da mãe com sífilis para criança durante a gestação, podendo causar diversas complicações ao feto, como lesões cutaneomucosas, ósseas, do sistema nervoso central, prematuridade e óbito fetal. É uma infecção que pode ser prevenida através do pré-natal com a testagem obrigatória para todas as gestantes no 1ª e 3ª trimestre de gestação ou em situações de exposições de risco. No entanto, apesar das medidas de prevenção e tratamento, a sífilis congênita continua a representar um importante desafio de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico comparativo entre a curva de incidência nacional e regional de sífilis neonatal nos últimos 5 anos. **Método:** Estudo de coorte transversal retrospectiva com dados do SIH/SUS/DATASUS, referentes a casos confirmados e notificados de sífilis neonatal entre janeiro/2019 e dezembro/2024. As análises foram realizadas pelo coeficiente de correlação de Pearson, com significância de 5%, utilizando o software PSPP. **Resultado:** No período analisado, o Brasil notificou 139.624 casos, dos quais 10.499 (7,5%) ocorreram em Pernambuco. Nacionalmente, observou-se tendência crescente não significativa ($p=0,107$; $r=-0,593$). Em Pernambuco, verificou-se tendência decrescente inconstante, também sem significância estatística ($p=0,422$; $r=-0,122$). **Conclusão:** Apesar da possibilidade de prevenção e tratamento, a sífilis congênita mantém-se em ascensão no Brasil, enquanto Pernambuco apresentou redução irregular sem relevância estatística. Os achados reforçam falhas na assistência pré-natal e a necessidade de intensificação das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, com ênfase na ampliação da cobertura e qualidade do pré-natal, na testagem sorológica e no tratamento oportuno de gestantes e parceiros, a fim de reduzir a transmissão vertical e o impacto da doença na esfera nacional e regional.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita ocorre devido a transmissão vertical do do *treponema pallidum* da mãe com sífilis para criança durante a gestação, podendo causar diversas complicações ao feto, como lesões cutaneomucosas, ósseas, do sistema nervoso central, prematuridade e óbito fetal. É uma infecção que pode ser prevenida através do pré-natal com a testagem obrigatória para todas as gestantes no 1ª e 3ª trimestre de gestação ou em situações de exposições de risco. No entanto, apesar das medidas de prevenção e tratamento, a sífilis congênita continua a

representar um importante desafio de saúde pública no Brasil. Diante desse cenário, este estudo realizou um perfil epidemiológico comparativo da sífilis neonatal nos últimos cinco anos entre os dados nacionais e regionais, a fim de identificar tendências e avaliar a efetividade das políticas de saúde, objetivando revelar padrões de ocorrência e vulnerabilidades na atenção materno-infantil.

OBJETIVOS

Esse estudo objetiva traçar um perfil epidemiológico comparativo entre a curva de incidência nacional e regional de sífilis neonatal nos últimos 5 anos.

MÉTODO

É uma coorte transversal retrospectiva realizada com informações do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), contendo a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados levam em consideração o número total de casos confirmados e notificados de sífilis neonatal, por unidade de federação, no período entre janeiro de 2019 a dezembro de 2024. Após a coleta, foi realizada uma análise entre as variáveis apresentadas, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, cuja significância foi verificada por meio do teste T de Student. Tal análise ocorreu através do software gratuito PSPP. O nível de significância estabelecido foi de 5%.

ASPECTOS ÉTICOS

Todas as informações para esse estudo foram obtidas a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que é de domínio público.

RESULTADO

O número de casos confirmados de sífilis congênita no Brasil foi de 139.624 nos últimos 5 anos, nesse mesmo intervalo de tempo o estado de pernambuco registrou 10.499 casos (7.5% do total). O país apresenta uma curva de número de casos por anos com tendência crescente ($p= 0,107$; $r= -0,593$) pouco relevante estatisticamente. Já Pernambuco, possui uma curva com tendência decrescente inconstante e pouco significativa ($p= 0,422$; $r=-0,122$).

CONCLUSÃO

Apesar da sífilis congênita ser uma doença que pode ser prevenida e tratada durante a gestação, é possível inferir a partir dos resultados apresentado uma tendência crescente de aumento dos casos da doença no país, enquanto Pernambuco apresentou uma redução inconstante que não apresenta significância estatística. Tais evidências demonstram uma vulnerabilidade na assistência ao pré-natal, o que reforça a necessidade de intensificação das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, com ênfase na ampliação da cobertura e qualidade do pré-natal, na testagem sorológica e no tratamento oportuno de gestantes e

parceiros, a fim de reduzir a transmissão vertical e o impacto da doença na esfera nacional e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024. Número Especial. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes/congenita>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. COSTA, M. C. N. et al. Sífilis congênita: uma revisão da literatura. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 3, n. 1, p. 28-30, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v3i1.3022>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis congênita. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes/congenita>. Acesso em: 21 set. 2025.